

Tecnologia]

Um cearense pelos corredores do MWG

Terminou ontem, em Barcelona, na Espanha, o maior evento global de comunicações móveis, o Mobile World Congress 2013. **O POVO** esteve lá e conferiu as novidades no setor

500
profissionais de imprensa, representando os meios de comunicação de 92 países

1.500
expositores ocupando 70.500 metros quadrados de espaço para exposição e reuniões de negócios

67mil
participantes, vindos de 205 países, dentre os quais 38 mil líderes e 2.500 diretores executivos de empresas

FOTOS: APF



O Mobile World Congress (MWC 2013), que aconteceu em Barcelona, de 25 a 28 de fevereiro, reuniu as novidades em tecnologia para dispositivos móveis de comunicação

Mauro Oliveira ESPECIAL PARA O POVO DE BARCELONA

Dizer que o Brasil um dia emprestará dinheiro ao FMI e que todo brasileiro terá um aparelho celular poderia ser uma boa piada no final do século passado. Estes dois fatos, tornados realidade uma década depois, foram citados pelo ministro das Comunicações Paulo Bernardo em palestra no Mobile World Congress (MWC 2013), que terminou ontem, em Barcelona.

Promovido pelo GSMA, uma organização que congrega quase todas as operadoras de celulares do mundo com cerca de 800 associados (mais do que os torcedores do Ferris), o MWC 2013 foi um evento extraordinário, algo fenomenal (melhor que o Caetano e seu violão, no Réveillon de 2012).

Não me lembro de ter visto um evento similar na área de informática, em termos de:

- Infraestrutura: a Fira Gran Via, o Centro de Eventos de Barcelona, corresponde a seis ou oito vezes o nosso também monumental Centro de Eventos do Ceará, recém-inaugurado (a exemplo do Louvre... e do Beco da Poeira, é impossível "percorrer-lo" em quatro dias).

- Organização: segurança, serviço básico, atendimento de qualidade, e informação chegando desde o aeroporto, passando pelo metrô e outras vias de transporte; (mais seguro que a Via Expressa dia de sábado, depois da meia noite)

- Contexto: presença dos principais atores mundiais, parlamentares, fabricantes e operadores na área de mobilidade (mais autoridades governamentais presentes do que no Cine Ceará).

Sistemas de comunicação móvel

Sejam os celulares simples, tipo peba (todo aluno da periferia tem um), os chamados smartphones, celulares com funcionalidades de um computador (todo funcionário público tem um), ou os famosos tablets (todo menino do bichão da Aldeota tem um), os dispositivos móveis estão no cotidiano do homo sapiens eletrônico.

Dispositivos móveis estão se expandindo em taxas acima do que se imaginava (perde só para a Igreja Universal) no início deste século. Senão, vejamos o tempo que as tecnologias levaram para alcançar 50 milhões de usuários:

- A telefonia fixa: 74 anos
- Rádio: 38 anos
- Personal computer: 16 anos
- Televisão: 13 anos
- Dispositivos móveis: 5 anos.

As inovações têm acontecido tanto na tecnologia eletrônica empregada na fabricação de dispositivos móveis, quanto nas novas aplicações desenvolvidas até então não imaginadas (ver filme dos Jetsons na TV, década de 60) e, principalmente, na intrusão desta tecnologia em outras áreas do conhecimento humano. É o caso do mHealth (aplicação de dispositivos móveis na saúde), um dos destaques do Mobile World Congress 2013.

Há de se reconhecer que os aparelhos celulares têm sido, na verdade, os principais atores na "briga do rochedo contra o mar" que tem sido a inclusão digital, cujos baixos índices alargam o fosso socioeconômico característico dos chamados países subdesenvolvidos (os da África e Brasil) e em desenvolvimento (Brasil e os da África).

IMPRESSÕES

Um Beco da Poeira hi-tech

Se a Espanha está em crise, como dizem, não é um fato perceptível nas ruas de Barcelona (a alegria do povo era de uma vaquejada em Itapevussu). Cai na besteira de perguntar a um garoto onde era o metrô mais próximo. Ele olhou pra mim, eu olhei pra ele; ele sacou um ifacil do bolso e me deu a informação difícil, completamente errada!

O metrô de Barcelona, mais limpo do que gaveta de barbeiro, é bonito, é bonito e é bonito. Peca pela poluição dos anúncios, como todo metrô no mundo, mas compensa pela criatividade de suas propagandas, como a peça teatral A Família iREAL, uma "sacanagem plebeia" ao rei da Espanha e seus "fantasmas de matar elefantes".

Organizado que só vendedor de Jogo do Bicho, mais sinalizado do que as lojas do Iguatemi em promoção, no caminho do Fira Gran Via, local do MWC 2013, tinha mais gente entregando folheto do que sindicalista em boca de urna: de shows na Ràmbola a tickets do jogo do Barça (perdeu de 3x0 para o Real Madrid... Ohai), passando por iPod feito na China (o quê... mundo é fabricado na China?)...

Pense num Beco da Poeira hi-tech. E não é que tinha uma turma protestando na entrada da Fira Gran Via: um magote de cabras-da-pesto pedindo a independência da Catalunya, feito professor municipal por aumento ou corintiano querendo confusão no estádio.

Bate-pronto



Paulo Bernardo, ministro das Comunicações

POVO - É agradável ouvirmos no exterior os dados que o senhor citou como, por exemplo, a mudança do Brasil de devedor para credor do FMI, algo impensável há 20 anos.

Paulo Bernardo - Tivemos grandes avanços na melhoria da pirâmide social brasileira, na estabilidade econômica e política. A credibilidade é fundamental para atrairmos novos investimentos internacionais.

OP - Quais são os novos desafios do Brasil em termos de Internet?

Paulo Bernardo - Estamos otimistas com o aumento recente de usuários de banda larga no País. Há um esforço para o aumento os pontos de troca de tráfego Internet e a comunicação internacional.

CONEXÃO

Tecnologia NFC é uma das novidades lançadas no MWC

O NFC (sigla para Near Field Communication) foi uma das tecnologias mais badaladas durante o Mobile World Congress. Ela permite transações simplificadas e faz a conexão sem-fio entre dois aparelhos próximos um do outro.

A promessa da indústria e operadores é de que os celulares smartphones já saiam da fábrica com este chip embutido. Como afirma entusiasmado Pierre Combelles, diretor do programa NFC da GSMA: "A única coisa que pode limitar a inovação do NFC é a nossa imaginação".

Com o uso desta tecnologia, serviços mais interativos poderão ser prestados mais facilmente com o celular: o cartão de crédito e de débito de seu banco; o ticket do seu cinema; e até mesmo a chave do seu carro.

Outra novidade apresentada no MWC é a Cidade Conectada (Connected City). Muito badalado no evento, o conceito, que ganhou o apelido de NFC solution, é de lasciar o cano! A ideia é antiga. Data do romance 1984, escrito em 1949 pelo admirável Aldous Huxley... ou será que foi George Orwell? Eu sempre confundo (só sei que fez a criatura Pedro Bial - minha filha é fã dele - ser mais conectada do que o criador do conceito Big Brother).

Anyway (eu gosto de dizer isso...quando não sei mais o que dizer), o fato é que a Cidade Conectada traz aos poucos o que nos invade (e nos assusta). Quantas vezes conversamos com os filhos e eles nos respondem ao mesmo tempo em que praticam o DPCTC (Digitalizar na Porcaria do Celular Trespoucada e



OS GRANDES DESTAQUES FORAM A TECNOLOGIA NFC (NEAR FIELD COMMUNICATION), A CIDADE CONECTADA (NFS CONCEPT) E A SAMSUNG, QUE BOTOU A APPLE NO BOLSO

Compulsivamente?)

Por fim, não se pode negar o sucesso que a Samsung teve no congresso. Por onde a gente se virava na feira só se via o Galaxy da Samsung (me fez pensar em meus tempos de James Dean, no meu carrão que fazia 4...litros em um quilômetro).

O Galaxi da Samsung veio com jeito de galo de briga pra cima do iPhone da Apple. Justo quando eu estava visitando o estande da Samsung, com todos os modelos Galaxy de "última geração", meu telefone iPhone, comprado em SX, tocou forte e insistentemente. Fingiu que não era o meu e, a cabrunhada, mas determinado, dei aquela sutil desligada nele.

Sem dúvida o marketing da Samsung superou os demais. Desta vez os asiáticos superaram os mestres americanos na arte do galo cantor.